

Saldo comercial bate recorde no ano, com forte alta das vendas de petróleo

Comércio exterior Saldo comercial de janeiro a maio encosta em US\$ 36 bilhões, o maior da história para o período, com crescimento dos volumes exportados e queda de preços

Com petróleo à frente, indústria extrativa puxa superávit comercial

Marta Watanabe e Gabriel Shinohara De São Paulo e Brasília

Com desempenho forte do setor extrativo, puxado principalmente por petróleo, a balança comercial fechou com superávit de US\$ 35,9 bilhões de janeiro a maio, recorde para o período.

Em maio, a balança teve superávit de US\$ 8,534 bilhões, 22,3% menor do que o do mesmo mês de 2023. As exportações somaram US\$ 30,338 bilhões em maio, queda de 7,1%. As importações, com US\$ 21,804 bilhões, subiram 0,5%.

Houve crescimento do valor das exportações e das importações no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, graças ao aumento dos volumes exportados e importados. Os preços caíram no período.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, as exportações somaram US\$ 138,8 bilhões, alta de 2,3% em relação a iguais meses do ano passado. As importações totalizaram US\$ 102,9 bilhões, com alta de 1,8% na mesma comparação.

Os volumes cresceram respectivo de 7,4% e 11,5%, enquanto os preços caíram 4,5% e 9,2%. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento nesta quinta-feira, 6.

Apesar de uma safra não tão extraordinária quanto a do ano passado, a soja continua liderando a exportação, no valor total de US\$ 21,8 bilhões de janeiro a maio, mas com perda de participação de participação na pauta exportadora. O grão respondeu por 15,7% dos embarques no acumulado até maio contra 19,6% em igual período de 2023.

No lugar do grão avançaram itens da indústria extrativa, como petróleo bruto e minério de ferro, com 14,9% e 9,3%, respectivamente, de fatia das exportações. Juntos os dois produtos responderam por 24,2% da pauta exportadora de janeiro a maio, em avanço em relação aos 19,9% de iguais meses de 2023.

Petróleo e minério de ferro

José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), destaca que os preços do minério de ferro, que surpreenderam com alta no fim do ano passado até o início deste ano, estão sendo fortemente reajustados. Nos dados da Secex do mês de maio, o minério já aparece com queda de 11% em preços e de 6,3% em volume embarcado, levando a uma redução de 16,6% na receita

de exportação em relação a igual mês de 2023.

E há à frente, diz, dúvidas sobre a demanda chinesa e as medidas de proteção que estão sendo tomadas por vários mercados em relação ao aço produzido na China.

Com o petróleo a situação é outra. Segundo os dados da Secex, a exportação de petróleo bruto aumentou 35,9% em valor em maio, com alta de 32,1% em volume e de 2,9% em preços.

No acumulado do ano a receita de embarques com o petróleo cresceu em escala semelhante, com alta de 31,2%. Os volumes aumentaram 32,5%.

"O desempenho do petróleo segue mantendo a tese de que será um dos grandes condutores de recursos para o país via exportações em 2024", diz Lucas Barbosa, economista da AZQuest.

Com o bom desempenho do petróleo, a indústria extrativa alcançou fatia de 25,8% da exportação brasileira de janeiro a maio.

O recorde de participação do setor na exportação para os cinco meses iniciais é de 2021, quando alcançou 27,1%.

Na ocasião a estrela foi o minério de ferro, que, puxado por preços altos, respondeu por 60% da exportação da indústria extrativa.

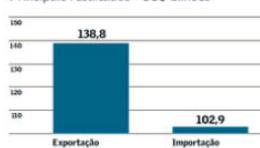
De janeiro a maio deste ano predomina o petróleo bruto, com 57,7% da exportação do segmento.

Nas importações, Barbosa destaca a alta puxada por bens de capital e por bens de consumo. Os valores, segundo a Secex, cresceram 13,4% e 23,4%, respectivamente, de janeiro a maio deste ano contra igual período de 2023.

Os dados de bens de capital, aponta, mostram o que foi destaque também nos dados do PIB do primeiro trimestre, que eviden-

Balança comercial

Principais resultados - US\$ bilhões



Variação Jan-Mai24/Jan-Mai23 (%)		
	Exportação	Importação
Valor	2,3	1,8
Volum	7,4	11,5
Preço	-4,5	-9,2

Fonte: Secex/Mdic

US\$ 35,9 bilhões foi o superávit de janeiro a maio

US\$ 34,5 bilhões foi o saldo positivo de igual período do ano passado

"Petróleo mantém a tese de que será um dos grandes condutores de recursos em 2024"
Lucas Barbosa

nacionais, caíram 7,9% em maio, pelo critério da média diária.

As vendas totais para a Ásia também recuaram 12,5%. Para União Europeia cresceram 23,1% no mesmo período, enquanto para América do Norte recuou 2,6%. Os embarques para América do Sul recuaram 32,4%, puxados pela Argentina (ver reportagem ao lado).

No acumulado do ano, as exportações somaram US\$ 138,81 bilhões, alta de 2,3%. Já as importações alcançaram US\$ 102,92 bilhões, alta de 1,8%. A corrente de comércio, soma de exportações e importações, alcançou US\$ 241,73 bilhões, alta de 2,1%.

As exportações agropecuárias, pela média diária, caíram 18,5% em maio, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O diretor de estatísticas e estudos de comércio exterior, Herlon Brandão, disse que em maio o registro das exportações foi semelhante ao de abril, quando foi de US\$ 30,6 bilhões.

Do lado das importações, Brandão destacou que tem observado um aumento do volume ao longo dos últimos meses. Segundo o diretor, esse movimento vem desde os últimos meses de 2023 e é considerado "natural" dado o crescimento da economia e aumento da demanda.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Pagina: 6